



ASSOCIAÇÃO  
DE SAÚDE MENTAL  
DO MÉDIO TEJO

**2015. RELATÓRIO**

**ATIVIDADES E CONTAS**

**CONTAS - PARTE II**

## Índice

Balanço .....	3
Demonstração dos Resultados por Naturezas .....	4
Anexo .....	5
1. Identificação da Entidade .....	5
2. Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras .....	5
3. Principais Políticas Contabilísticas .....	5
3.1. Bases de Apresentação .....	5
3.2. Políticas de Reconhecimento e Mensuração .....	7
4. Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros: .....	11
5. Ativos Fixos Tangíveis .....	12
6. Custos de Empréstimos Obtidos .....	13
7. Inventários .....	13
8. Rédito .....	14
9. Divulgações exigidas por outros diplomas legais .....	14
10. Outras Informações .....	14
10.1. Diferimentos .....	14
10.2. Caixa e Depósitos Bancários .....	15
10.3. Fundos Patrimoniais .....	15
10.4. Fornecedores .....	15
10.5. Fornecimentos e serviços externos .....	15
10.6. Outros rendimentos e ganhos .....	16
10.7. Outros gastos e perdas .....	16
10.8. Acontecimentos após data de Balanço .....	16
Análise económico-financeira .....	17

## Balanço

RUBRICAS	Datas	
	31-12-2015	31-12-2014
<b>Ativo</b>		
<b>Ativo não corrente</b>		
Ativos fixos tangíveis	607,81	
Bens do património histórico e cultural		
Propriedades de investimento		
Ativos intangíveis		
Investimentos financeiros		
Fundadores/beneméritos/patrocionadores/doadores/associados/membros		
Subtotal	607,81	-
<b>Ativo corrente</b>		
Inventários	185,50	785,24
Clientes		
Adiantamentos a fornecedores		
Estado e outros Entes Públicos		
Fundadores/beneméritos/patrocionadores/doadores/associados/membros		
Outras contas a receber		
Diferimentos	9,08	
Outros Ativos financeiros		
Caixa e depósitos bancários	3.434,38	3.947,75
Subtotal	3.628,96	4.732,99
<b>Total do Ativo</b>	<b>4.236,77</b>	<b>4.732,99</b>
<b>FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO</b>		
<b>Fundos patrimoniais</b>		
Fundos	1.040,00	620,00
Excedentes técnicos		
Reservas		
Resultados transitados	3.562,99	166,80
Excedentes de revalorização		
Outras variações nos fundos patrimoniais		
Resultado líquido do período	(951,45)	3.396,19
<b>Total do fundo do capital</b>	<b>3.651,54</b>	<b>4.182,99</b>
<b>Passivo</b>		
<b>Passivo não corrente</b>		
Provisões		
Provisões específicas		
Financiamentos obtidos		
Outras contas a pagar		
Subtotal	-	-
<b>Passivo corrente</b>		
Fornecedores	35,23	
Adiantamentos de clientes		
Estado e outros Entes Públicos		
Fundadores/beneméritos/patrocionadores/doadores/associados/membros		
Financiamentos obtidos	550,00	550,00
Diferimentos		
Outras contas a pagar		
Outros passivos financeiros		
Subtotal	585,23	550,00
<b>Total do passivo</b>	<b>585,23</b>	<b>550,00</b>
<b>Total dos fundos patrimoniais e do passivo</b>	<b>4.236,77</b>	<b>4.732,99</b>

TOMAR, 7 de setembro de 2016

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

A DIREÇÃO



## Demonstração dos Resultados por Naturezas

RENDIMENTOS E GASTOS	PERÍODOS	
	2015	2014
Vendas e serviços prestados	701,00	1.023,00
Subsídios, doações e legados à exploração		
Variação nos inventários da produção		
Trabalhos para a própria entidade		
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		
Fornecimentos e serviços externos	(2.386,92)	(626,81)
Gastos com o pessoal		
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)		
Provisões (aumentos/reduções)		
Provisões específicas (aumentos/reduções)		
Aumentos/reduções de justo valor		
Outros rendimentos e ganhos	856,99	3.000,00
Outros gastos e perdas	(34,35)	
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>	<b>(863,28)</b>	<b>3.396,19</b>
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	(88,17)	
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>	<b>(951,45)</b>	<b>3.396,19</b>
Juros e rendimentos similares obtidos		
Juros e gastos similares suportados		
<b>Resultados antes de impostos</b>	<b>(951,45)</b>	<b>3.396,19</b>
Imposto sobre o rendimento do período		
<b>Resultado líquido do período</b>	<b>(951,45)</b>	<b>3.396,19</b>

TOMAR, 7 de setembro de 2016

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

A DIREÇÃO

## Anexo

### 1. Identificação da Entidade

---

A “AFMMET – Associação de Saude Mental do Médio Tejo” é uma associação sem fins lucrativos, constituída sob a forma de “Associação”, com sede Em Rua Do Bairro Novo Eb1 Torre Casais. Tem como atividade Apoio, formação, intervenção, avaliação e investigação no domínio da reabilitação psicossocial das pessoas com perturbação mental.

### 2. Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras

---

Em 2015 as Demonstrações Financeiras foram elaboradas no pressuposto da continuidade das operações a partir dos livros e registos contabilísticos da Entidade e de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Sector Não Lucrativo (NCRF-ESNL) aprovado pelo Decreto-Lei n.º 36-A/2011 de 9 de Março. No Anexo II do referido Decreto, refere que o Sistema de Normalização Contabilística para Entidades do Sector Não Lucrativos é composto por:

- Bases para a Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF);
- Modelos de Demonstrações Financeiras (MDF) – Portaria n.º 105/2011 de 14 de Março;
- Código de Contas (CC) – Portaria n.º 106/2011 de 14 de Março;
- NCRF-ESNL – Aviso n.º 6726-B/2011 de 14 de Março; e
- Normas Interpretativas (NI).

### 3. Principais Políticas Contabilísticas

---

As principais políticas contabilísticas aplicadas pela Entidade na elaboração das Demonstrações Financeiras foram as seguintes:

#### 3.1. Bases de Apresentação

As Demonstrações Financeiras foram preparadas de acordo com as Bases de Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF)

##### 3.1.1. Continuidade:



Com base na informação disponível e as expectativas futuras, a Entidade continuará a operar no futuro previsível, assumindo não há a intenção nem a necessidade de liquidar ou de reduzir consideravelmente o nível das suas operações. Para as Entidades do Sector Não Lucrativo, este pressuposto não corresponde a um conceito económico ou financeiro, mas sim à manutenção da atividade de prestação de serviços ou à capacidade de cumprir os seus fins.

### **3.1.2. Regime do Acréscimo (periodização económica):**

Os efeitos das transações e de outros acontecimentos são reconhecidos quando eles ocorram (satisfeitas as definições e os critérios de reconhecimento de acordo com a estrutura conceptual, independentemente do momento do pagamento ou do recebimento) sendo registados contabilisticamente e relatados nas demonstrações financeiras dos períodos com os quais se relacionem. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados respetivas contas das rubricas “Devedores e credores por acréscimos” e “Diferimentos”

### **3.1.3. Consistência de Apresentação**

As Demonstrações Financeiras estão consistentes de um período para o outro, quer a nível da apresentação quer dos movimentos contabilísticos que lhes dão origem, exceto quando ocorrem alterações significativas na natureza que, nesse caso, estão devidamente identificadas e justificadas neste Anexo. Desta forma é proporcionada informação fiável e mais relevante para os utentes.

### **3.1.4. Materialidade e Agregação:**

A relevância da informação é afetada pela sua natureza e materialidade. A materialidade depende da quantificação da omissão ou erro. A informação é material se a sua omissão ou inexactidão influenciarem as decisões económicas tomadas por parte dos utentes com base nas demonstrações financeiras influenciarem. Itens que não são materialmente relevante para justificar a sua apresentação separada nas demonstrações financeiras podem ser materialmente relevante para que sejam discriminados nas notas deste anexo.

### **3.1.5. Compensação**

Devido à importância dos ativo e passivos serem relatados separadamente, assim como os gastos e os rendimentos, estes não devem ser compensados.

### **3.1.6. Informação Comparativa**



A informação comparativa deve ser divulgada, nas Demonstrações Financeiras, com respeito ao período anterior. Respeitando ao Princípio da Continuidade da Entidade, as políticas contabilísticas devem ser levados a efeito de maneira consistente em toda a Entidade e ao longo do tempo e de maneira consistente. Procedendo-se a alterações das políticas contabilísticas, as quantias comparativas afetadas pela reclassificação devem ser divulgadas, tendo em conta:

- a) A natureza da reclassificação;
- b) A quantia de cada item ou classe de itens que tenha sido reclassificada; e
- c) Razão para a reclassificação.

## **3.2. Políticas de Reconhecimento e Mensuração**

### **3.2.1. Ativos Fixos Tangíveis**

Os “*Ativos Fixos Tangíveis*” encontram-se registados ao custo de aquisição ou de produção, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas. O custo de aquisição ou produção inicialmente registado, inclui o custo de compra, quaisquer custos diretamente atribuíveis às atividades necessárias para colocar os ativos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida e, se aplicável, a estimativa inicial dos custos de desmantelamento e remoção dos ativos e de restauração dos respetivos locais de instalação ou operação dos mesmos que a Entidade espera vir a incorrer.

Os ativos que foram atribuídos à Entidade a título gratuito encontram-se mensurados ao seu justo valor, ao valor pelo qual estão segurados ou ao valor pelo qual figuravam na contabilidade.

As despesas subsequentes que a Entidade tenha com manutenção e reparação dos ativos são registadas como gastos no período em que são incorridas, desde que não sejam suscetíveis de permitir atividades presentes e futuras adicionais.

As depreciações são calculadas, assim que os bens estão em condições de ser utilizado, pelo método da linha reta em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos períodos de vida útil estimada que se encontra na tabela abaixo:

Descrição	Vida útil estimada (anos)
Terrenos e recursos naturais	
Edifícios e outras construções	
Equipamento básico	8
Equipamento de transporte	
Equipamento biológico	
Equipamento administrativo	
Outros Ativos fixos tangíveis	8

A Entidade revê anualmente a vida útil de cada ativo, assim como o seu respetivo valor residual quando este exista.

As mais ou menos valias provenientes da venda de ativos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o valor de realização e a quantia escriturada na data de alienação, as sendo que se encontra espelhadas na Demonstração dos Resultados nas rubricas “*Outros rendimentos operacionais*” ou “*Outros gastos operacionais*”.

### 3.2.2. Inventários

Os “*Inventários*” estão registados ao menor de entre o custo de aquisição e o valor realizável líquido. O valor realizável líquido representa o preço de venda estimado deduzido de todos os custos estimados necessários para a concluir os inventários e proceder à sua venda. Sempre que o valor de custo é superior ao valor realizável líquido, a diferença é registada como uma perda por imparidade.

A Entidade adota como método de custeio dos inventários o custo médio ponderado ou o FIFO (*first in, first out*). Os Inventários que não sejam geralmente intermutáveis deve ser atribuído custos individuais através do uso de identificação específica.

Os produtos e trabalhos em curso encontram-se valorizados ao custo de produção, que inclui o custo dos materiais incorporados, mão-de-obra directa e gastos gerais.

Os Inventários que a Entidade detém, mas que destinam-se a contribuir para o desenvolvimento das atividades presentes e futuras ou os serviços que lhes estão associados não estão diretamente relacionados com a capacidade de para ela gerar fluxos de caixa, estão mensurados pelo custo histórico ou custo corrente, o mais baixo dos dois. Pois estes s da Entidade ou os ser

### 3.2.3. Instrumentos Financeiros

Os ativos e passivos financeiros são reconhecidos apenas e só quando se tornam uma parte das disposições contratuais do instrumento.

Este ponto é aplicável a todos “Instrumentos Financeiros” com exceção:

- Investimentos em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos;
- Direitos e obrigações no âmbito de um plano de benefícios a empregados;
- Direitos decorrentes de um contrato de seguro exceto se o contrato de seguro resulte numa perda para qualquer das partes em resultado dos termos contratuais que se relacionem com:
  - Alterações no risco segurado;
  - Alterações na taxa de câmbio;
  - Entrada em incumprimento de uma das partes;
  - Locações, exceto se resultar perda para o locador ou locatário como resultado:
    - Alterações no preço do bem locado;
    - Alterações na taxa de câmbio
    - Entrada em incumprimento de uma das contrapartes

#### Fundadores/beneméritos/patrocionadores/doadores/associados/membros

As quotas, donativos e outras ajudas similares procedentes de fundadores/beneméritos/patrocionadores/doadores/associados/membros que se encontram com saldo no final do período sempre que se tenham vencido e possam ser exigidas pela entidade estão registados no ativo pela quantia realizável.

#### Outros ativos e passivos financeiros

Os instrumentos financeiros cuja negociação ocorra em mercado líquido e regulamentado, são mensurados ao justo valor, sendo as variações reconhecidas deste por contrapartida de resultados do período.

Os custos de transação só podem ser incluídos na mensuração inicial do ativo ou passivo financeiro, quando mensurados ao custo menos perda por imparidade.

À data de relato a Entidade avalia todos os seus ativos financeiros que não estão mensurados ao justo valor por contrapartida de resultados. Havendo evidência objetiva de que se encontra em imparidade, esta é reconhecida nos resultados. Cessando de estar em imparidade, é reconhecida a reversão.

Os Ativos e Passivos Financeiros são desreconhecidos da forma que se encontra prevista na Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Pequenas Entidades (NCRF-PE)

#### Caixa e Depósitos Bancários

A rubrica “*Caixa e depósitos bancários*” inclui caixa e depósitos bancários de curto prazo que possam ser imediatamente mobilizáveis sem risco significativo de flutuações de valor.

#### Fornecedores e outras contas a pagar

As dívidas registadas em “*Fornecedores*” e “*Outras contas a pagar*” são contabilizadas pelo seu valor nominal.

### 3.2.4. Fundos Patrimoniais

A rubrica “*Fundos*” constitui o interesse residual nos ativos após dedução dos passivos.

Os “*Fundos Patrimoniais*” são compostos por:

- fundos atribuídos pelos fundadores da Entidade ou terceiros;
- fundos acumulados e outros excedentes;
- subsídios, doações e legados que o governo ou outro instituidor ou a norma legal aplicável a cada entidade estabeleçam que sejam de incorporar no mesmo.

### 3.2.5. Financiamentos Obtidos

#### Empréstimos obtidos

Os “*Empréstimo Obtidos*” encontram-se registados, no passivo, pelo valor nominal líquido dos custos com a concessão desses empréstimos. Os “*Encargos Financeiros*” são reconhecidos como gastos do período, constando na Demonstração dos Resultados na rubrica “*Juros e gastos similares suportados*”.

### 3.2.6. Estado e Outros Entes Públicos

Nos termos do n.º 1 do art.º 10 do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (CIRC) estão isentos de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC):

- a) “*As pessoas coletivas de utilidade pública administrativa;*
- b) *As instituições particulares de solidariedade social e Entidades anexas, bem como as pessoas coletivas àquelas legalmente equiparadas;*
- c) *As pessoas coletivas de mera utilidade pública que prossigam, exclusiva ou predominantemente, fins científicos ou culturais, de caridade, assistência, beneficência, solidariedade social ou defesa do meio ambiente.”*

No entanto o n.º 3 do referido artigo menciona que:



*“A isenção prevista no n.º 1 não abrange os rendimentos empresariais derivados do exercício das atividades comerciais ou industriais desenvolvidas fora do âmbito dos fins estatutários, bem como os rendimentos de títulos ao portador, não registados nem depositados, nos termos da legislação em vigor, e é condicionada à observância continuada dos seguintes requisitos:*

- a) Exercício efetivo, a título exclusivo ou predominante, de atividades dirigidas à prossecução dos fins que justificaram o respetivo reconhecimento da qualidade de utilidade pública ou dos fins que justificaram a isenção consoante se trate, respectivamente, de Entidades previstas nas alíneas a) e b) ou na alínea c) do n.º 1;*
- b) Afectação aos fins referidos na alínea anterior de, pelo menos, 50% do rendimento global líquido que seria sujeito a tributação nos termos gerais, até ao fim do 4.º período de tributação posterior àquele em que tenha sido obtido, salvo em caso de justo impedimento no cumprimento do prazo de afectação, notificado ao diretor -geral dos impostos, acompanhado da respetiva fundamentação escrita, até ao último dia útil do 1.º mês subsequente ao termo do referido prazo;*
- c) Inexistência de qualquer interesse direto ou indireto dos membros dos órgãos estatutários, por si mesmos ou por interposta pessoa, nos resultados da exploração das atividades económicas por elas prosseguidas.”*

As declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção, de acordo com a legislação em vigor, durante um período de quatro anos (dez anos para a Segurança Social, até 2000, inclusive, e cinco anos a partir de 2001), exceto quando estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações. Nestes casos, e dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos. Ou seja, as declarações fiscais da Entidade dos anos de 2002 a 2015 ainda poderão estar sujeitas a revisão.

#### **4. Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros:**

Não se verificaram quaisquer efeitos resultantes de alteração voluntária em políticas contabilísticas.

## 5. Ativos Fixos Tangíveis

### **Outros Ativos Fixos Tangíveis**

A quantia escriturada bruta, as depreciações acumuladas, a reconciliação da quantia escriturada no início e no fim dos períodos de 2013 e de 2014, mostrando as adições, os abates e alienações, as depreciações e outras alterações, foram desenvolvidas de acordo com o seguinte quadro:

	Saldo em 01-Jan-2015	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Revalorizações	Saldo em 31-Dez-2015
<b>Custo</b>						
Terrenos e recursos naturais	-	-	-	-	-	-
Edifícios e outras construções	-	-	-	-	-	-
Equipamento básico	-	-	-	599,74	-	599,74
Equipamento de transporte	-	-	-	-	-	-
Equipamento biológico	-	-	-	-	-	-
Equipamento administrativo	-	-	-	-	-	-
Outros Ativos fixos tangíveis	-	114,99	-	-	-	114,99
<b>Total</b>	-	<b>114,99</b>	-	<b>599,74</b>	-	<b>714,73</b>
<b>Depreciações acumuladas</b>						
Terrenos e recursos naturais	-	-	-	-	-	-
Edifícios e outras construções	-	-	-	-	-	-
Equipamento básico	-	74,97	-	18,75	-	93,72
Equipamento de transporte	-	-	-	-	-	-
Equipamento biológico	-	-	-	-	-	-
Equipamento administrativo	-	-	-	-	-	-
Outros Ativos fixos tangíveis	-	13,20	-	-	-	13,20
<b>Total</b>	-	<b>88,17</b>	-	<b>18,75</b>	-	<b>106,92</b>

	Saldo em 01-Jan-2015	Aumentos	Reduções	Saldo em 31-Dez-2015
<b>Perdas por Imparidade Acumuladas</b>				
Terrenos e recursos naturais	-	-	-	-
Edifícios e outras construções	-	-	-	-
Equipamento básico	-	-	-	-
Equipamento de transporte	-	-	-	-
Equipamento biológico	-	-	-	-
Equipamento administrativo	-	-	-	-
Outros Ativos fixos tangíveis	-	-	-	-
<b>Total</b>	-	-	-	-

O valor das transferências diz respeito a bens tangíveis, incluídos em inventário de no ano de 2014.

## 6. Custos de Empréstimos Obtidos

Os encargos financeiros relacionados com empréstimos obtidos são usualmente reconhecidos como gastos à medida que são incorridos.

Descrição	2015			2014		
	Corrente	Não Corrente	Total	Corrente	Não Corrente	Total
Empréstimos Bancários	-	-	-	-	-	-
Locações Financeiras	-	-	-	-	-	-
Contas caucionadas	-	-	-	-	-	-
Contas Bancárias de <i>Factoring</i>	-	-	-	-	-	-
Contas bancárias de letras descontadas	-	-	-	-	-	-
Descobertos Bancários Contratados	-	-	-	-	-	-
Outros Empréstimos	550,00	-	550,00	550,00	-	550,00
<b>Total</b>	<b>550,00</b>	<b>-</b>	<b>550,00</b>	<b>550,00</b>	<b>-</b>	<b>550,00</b>

## 7. Inventários

Em 31 de Dezembro de 2010 e de 2009 a rubrica “*Inventários*” apresentava os seguintes valores:

Descrição	Inventário em 01-Jan-2014	Compras	Reclassificação se regularizações	Inventário em 31-Dez-2014	Compras	Reclassificação se regularizações	Inventário em 31-Dez-2015
Mercadorias	-	-	-	-	-	-	-
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	-	785,24	-	785,24	-	(599,74)	185,50
Produtos Acabados e intermédios	-	-	-	-	-	-	-
Produtos e trabalhos em curso	-	-	-	-	-	-	-
...	-	-	-	-	-	-	-
<b>Total</b>	<b>-</b>	<b>785,24</b>	<b>-</b>	<b>785,24</b>	<b>-</b>	<b>(599,74)</b>	<b>185,50</b>

Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	-	-
Variações nos inventários da produção	-	-

O valor das regularizações dizem respeito a bens tangíveis, incluídos em inventário no ano de 2014.

De referir que os valores da rubrica “*Matérias-primas, subsidiárias e de consumo*” se desdobram da seguinte forma:

- Matérias-primas: 185,50€;

## 8. Rédito

Para os períodos de 2015 e 2014 foram reconhecidos os seguintes Réditos:

Descrição	2015	2014
Vendas	-	-
Prestação de Serviços	701,00	1.023,00
Quotas dos utilizadores	701,00	1.023,00
Quotas e Jóias	-	-
Promoções para captação de recursos	-	-
Rendimentos de patrocinadores e colaborações	-	-
...	-	-
Juros	-	-
Royalties	-	-
Dividendos	-	-
<b>Total</b>	<b>701,00</b>	<b>1.023,00</b>

## 9. Divulgações exigidas por outros diplomas legais

A Entidade não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei 534/80, de 7 de Novembro.

Dando cumprimento ao estabelecido no Decreto-Lei 411/91, de 17 de Outubro, informa-se que a situação da Entidade perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

## 10. Outras Informações

De forma a uma melhor compreensão das restantes demonstrações financeiras, são divulgadas as seguintes informações.

A 31 de Dezembro de 2015 e 2014, apresentava os seguintes saldos:

### 10.1. Diferimentos

Em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, a rubrica “Diferimentos” englobava os seguintes saldos:

Descrição	2015	2014
<b>Gastos a reconhecer</b>		
SEGUROS	9,08	-
...	-	-
...	-	-
<b>Total</b>	<b>9,08</b>	<b>-</b>
<b>Rendimentos a reconhecer</b>		
...	-	-
...	-	-
...	-	-
<b>Total</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

### 10.2. Caixa e Depósitos Bancários

A rubrica de “Caixa e Depósitos Bancários”, a 31 de Dezembro de 2012 e 2011, encontrava-se com os seguintes saldo:

Descrição	2015	2014
Caixa	283,23	612,69
Depósitos à ordem	3.151,15	3.335,06
Depósitos a prazo	-	-
Outros	-	-
<b>Total</b>	<b>3.434,38</b>	<b>3.947,75</b>

### 10.3. Fundos Patrimoniais

Nos “Fundos Patrimoniais” ocorreram as seguintes variações:

Descrição	Saldo em 01-Jan-2015	Aumentos	Diminuições	Saldo em 31-Dez-2015
Fundos	620,00	420,00	-	<b>1.040,00</b>
Excedentes técnicos	-	-	-	-
Reservas	-	-	-	-
Resultados transitados	166,80	3.396,19	-	<b>3.562,99</b>
Excedentes de revalorização	-	-	-	-
Outras variações nos fundos patrimoniais	-	-	-	-
<b>Total</b>	<b>786,80</b>	<b>3.816,19</b>	-	<b>4.602,99</b>

### 10.4. Fornecedores

O saldo da rubrica de “Fornecedores” é discriminado da seguinte forma:

Descrição	2015	2014
Fornecedores c/c	35,23	-
Fornecedores títulos a pagar	-	-
Fornecedores facturas em recepção e conferência	-	-
<b>Total</b>	<b>35,23</b>	-

### 10.5. Fornecimentos e serviços externos

A repartição dos “Fornecimentos e serviços externos” nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2012 e de 2011, foi a seguinte:

Descrição	2015	2014
Subcontratos	-	-
Serviços especializados	604,96	32,60
Materiais	327,32	129,44
Energia e fluidos	578,87	97,02
Deslocações, estadas e transportes	28,69	355,65
Serviços diversos (*)	847,08	12,10
Comunicação	28,75	-
Despesas representação	233,73	-
Outros	584,60	12,10
<b>Total</b>	<b>2.386,92</b>	<b>626,81</b>

### 10.6. Outros rendimentos e ganhos

A rubrica de “*Outros rendimentos e ganhos*” encontra-se dividida da seguinte forma:

Descrição	2015	2014
Rendimentos Suplementares	856,99	3.000,00
Descontos de pronto pagamento obtidos	-	-
Recuperação de dívidas a receber	-	-
Ganhos em inventários	-	-
Rendimentos e ganhos em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	-	-
Rendimentos e ganhos nos restantes activos financeiros	-	-
Rendimentos e ganhos em investimentos não financeiros	-	-
Outros rendimentos e ganhos	-	-
<b>Total</b>	<b>856,99</b>	<b>3.000,00</b>

### 10.7. Outros gastos e perdas

A rubrica de “*Outros gastos e perdas*” encontra-se dividida da seguinte forma:

Descrição	2015	2014
Impostos	-	-
Descontos de pronto pagamento concedidos	-	-
Dívidas incobráveis	-	-
Perdas em inventários	-	-
Gastos e perdas em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	-	-
Gastos e perdas nos restantes activos financeiros	-	-
Gastos e perdas investimentos não financeiros	-	-
Outros Gastos e Perdas	34,35	-
<b>Total</b>	<b>34,35</b>	<b>-</b>

### 10.8. Acontecimentos após data de Balanço

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras de 31 de Dezembro de 2012.

Após o encerramento do período, a empresa recebeu a declaração do reconhecimento da associação como IPSS.

As demonstrações financeiras para o período findo em 31 de Dezembro de 2015 foram aprovadas 7 de setembro de 2016.

Tomar 7 de Setembro de 2016

O Técnico Oficial de Contas

A Direção

## Análise económico-financeira

As demonstrações o Exercício de 2015 regista um resultado liquido, negativo, de 951,45€.

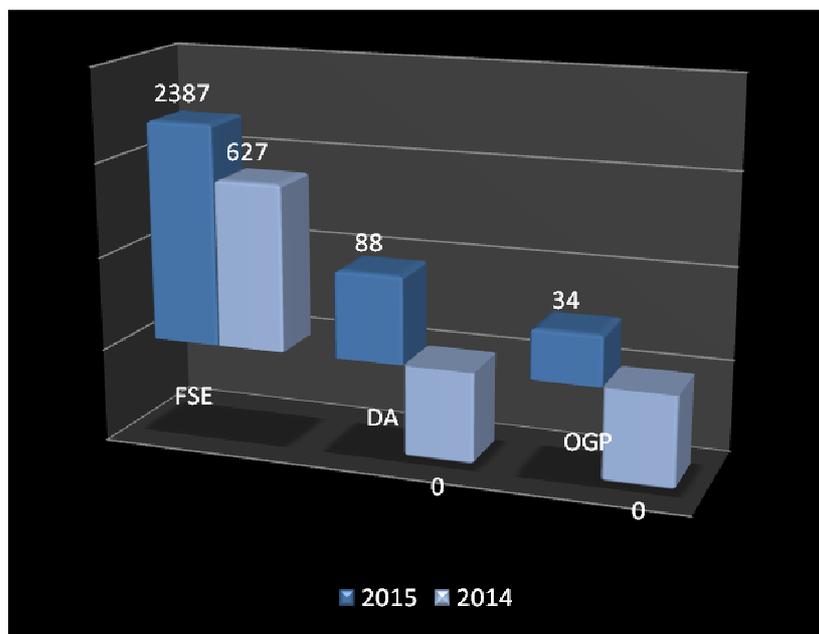
### Disponibilidades

Numa análise geral e breve podemos salientar que, relativamente às disponibilidades, estas registam as seguintes variações:

	2014	2015	Variação €	Variação %
Caixa	612,69	283,23	-329,46	-54%
Depósitos à ordem	3.335,06	3.151,15	-183,91	-6%
	3.947,75	3.434,38	-513,37	

### Gastos

	2015	% Sobre o Total	2014	% Sobre o Total	Valor	Variação
Fornecimento e Serviços Externos (FSE)	2.386,92	95%	626,81	100%	1.760,11	281%
Gastos depreciações e de amortização(DA)	88,17	4%	0,00	0%	88,17	100%
Outros gastos e perdas(OGP)	34,35	1%	0,00	0%	34,35	100%
total	2.509,44	100%	626,81	100%	1.882,63	300%



**Rendimentos**

	2015	% Sobre o Total	2014	% Sobre o Total	Varição em valor	Varição em %
Vendas e serviços prestados	701,00	45%	1.023,00	25%	-322,00	-31%
Outros rendimentos e ganhos	856,99	55%	3.000,00	75%	-2.143,01	-71%
Total	1.557,99	100%	4.023,00	100%	-2.465,01	-61%

